

INTELIGÊNCIA SETORIAL · DPTO. ECONÔMICA

Indicadores de Emprego: Setembro 2026

Mercado de trabalho e construção civil: leitura do CAGED (agosto/26) e da PNAD Contínua (trimestre jun–ago/26), com foco exclusivo para a incorporação imobiliária e construção

Divulgado em 1º de Outubro / 2026 · Dúvidas: abrainc@abrainc.org.br

ABRAININC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS

SUMÁRIO

Indicadores de Emprego de Setembro e **Impacto Setorial**

01

Emprego formal | CAGED

Saldo de agosto, acumulado do ano, ritmo e recorte regional

02

Desemprego e renda | PNAD

Desocupação, ocupação recorde, informalidade e massa de renda

03

Construção civil em foco

FOCO

Único setor que cresce no ano; ocupação, formalização e custos

04

Implicações para a incorporação

Demanda, custos de obra, riscos e o que monitorar

Dados divulgados em 29/09/2026 pelo MTE (Novo CAGED) e pelo IBGE (PNAD Contínua).

INDICADORES DE EMPREGO · SETEMBRO 2026

01

Emprego formal | CAGED

Saldo de agosto, acumulado do ano, ritmo de geração de vagas e recorte regional

ABRAINC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS

Mercado de trabalho segue apertado, e a **construção é o motor do emprego formal em 2026**



165,8 mil

vagas formais em agosto

+7% a/a; consenso esperava 93,5 mil



5,3%

de desemprego

menor taxa para o trimestre até agosto na série (desde 2012)



200,4 mil

vagas na construção no ano

único setor com saldo maior que em 2025 (+2,7%)



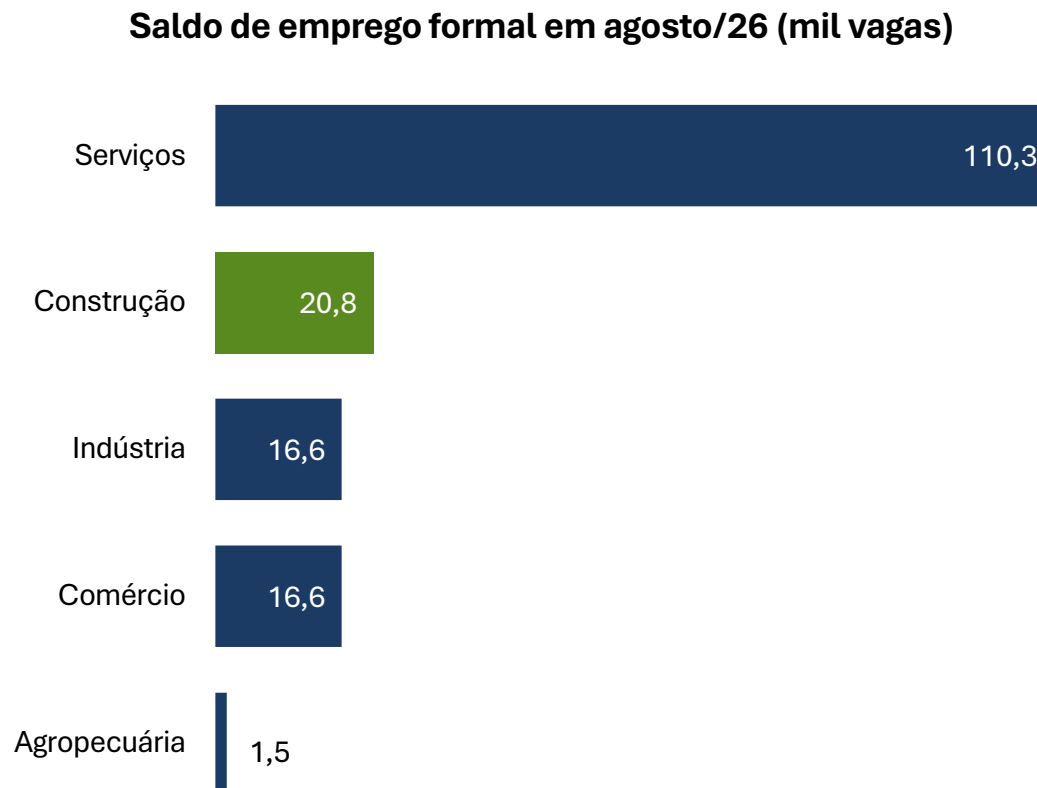
7,69 mi

ocupados na construção

+306 mil pessoas no trimestre (+4,1%)

Leitura para o setor: o emprego geral desacelera de forma gradual (saldo do ano 25% menor que em 2025), mas a construção vai na direção contrária. Renda e ocupação em recorde sustentam a demanda por moradia, enquanto a disputa por mão de obra mantém o custo de obra pressionado.

Agosto surpreende: **165,8 mil vagas**, quase o dobro do esperado, com todos os setores no azul



2,29 mi admissões e **2,13 mi** desligamentos: o estoque chega ao recorde de **48,2 milhões** de vínculos formais.

Pela primeira vez em 2026, os cinco grandes setores tiveram saldo positivo no mesmo mês. Frente a julho (58,6 mil), o saldo quase triplicou.

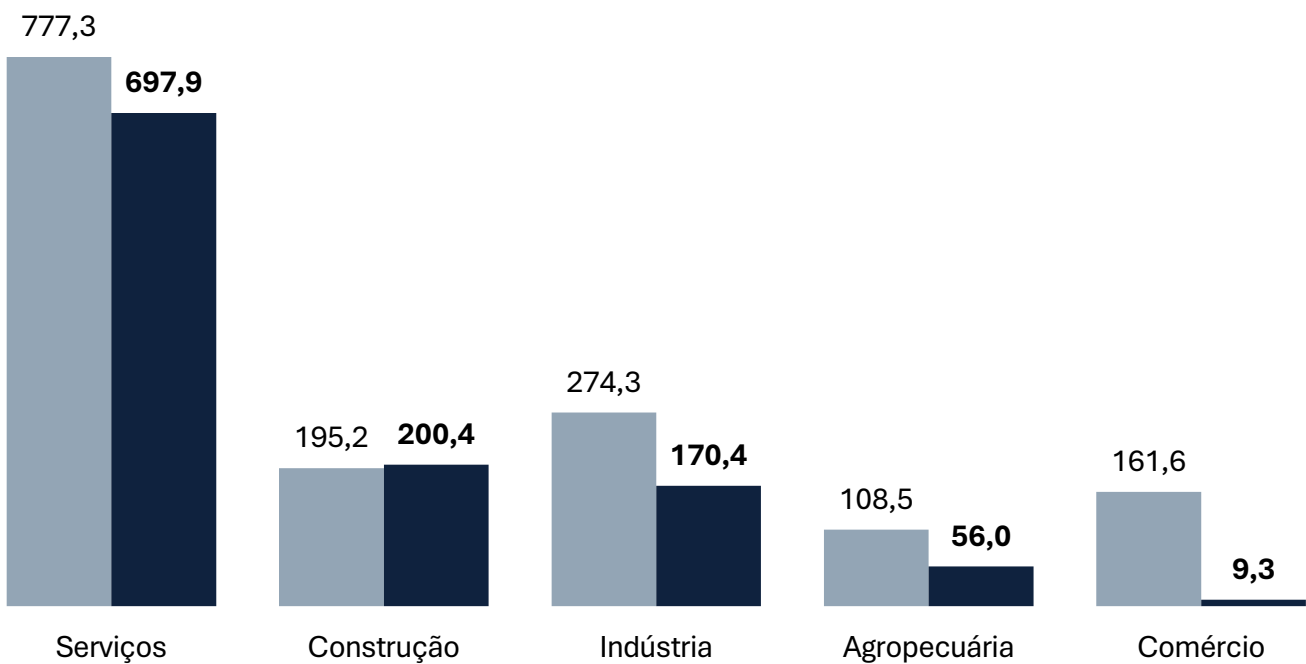
Construção: 20,8 mil vagas, o 2º maior saldo do mês, à frente de indústria e comércio, e alta de 19% sobre agosto/25.

Por que importa: a surpresa positiva reforça a leitura de um mercado de trabalho aquecido, de dificuldade de contratações, e de cenário complexo para os juros à frente, em contexto de déficits fiscais persistentes.

No acumulado do ano entre setores, só a construção gera mais vagas que em 2025

Saldo de emprego formal, janeiro a agosto (mil vagas)

■ Jan-Ago/25 ■ Jan-Ago/26



Variação do saldo acumulado, 2026 vs. 2025

Construção	+2,7%
Serviços	-10%
Indústria	-38%
Agropecuária	-48%
Comércio	-94%
Total	-25%

Obras de infraestrutura em ano eleitoral e o ciclo recorde do MCMV explicam a resiliência. Em comércio e indústria, o juro alto já pesa sobre as contratações.

Fonte: Novo CAGED/MTE; 4intelligence; ABRAINCC. Saldos com ajustes; variação calculada pela ABRAINCC.

A construção responde por **quase 1 em cada 5 vagas** formais criadas em 2026

Participação da construção no saldo total (jan-ago)

12,9%

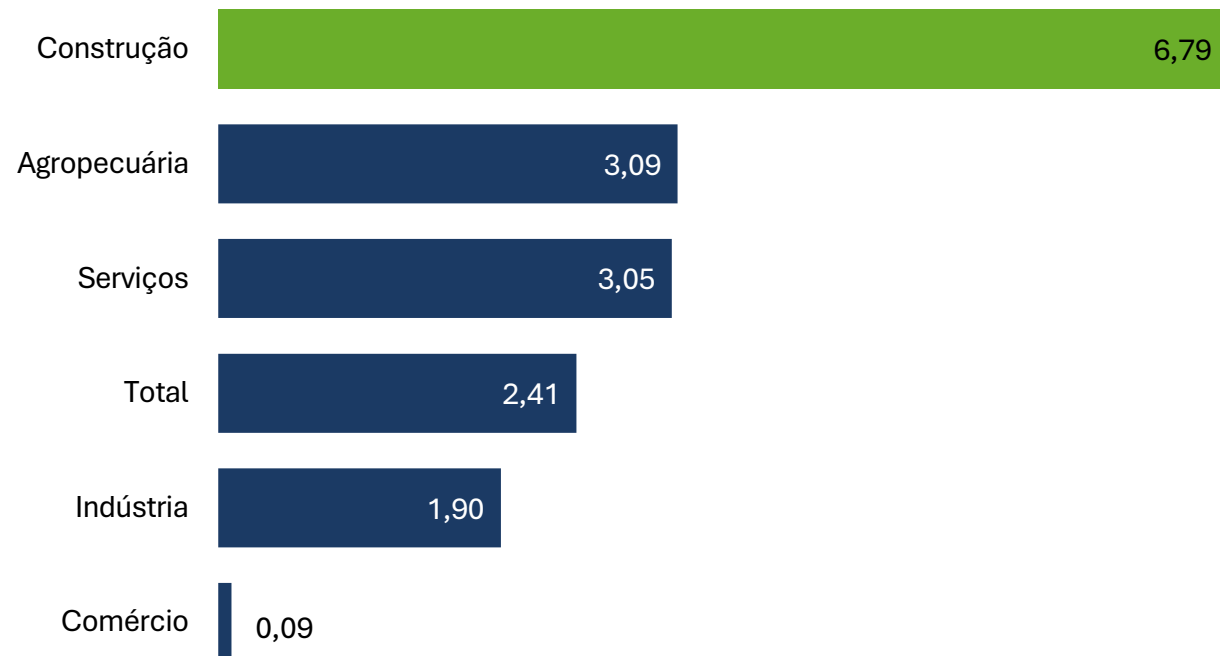
em 2025

17,7%

em 2026 (+4,8 p.p.)

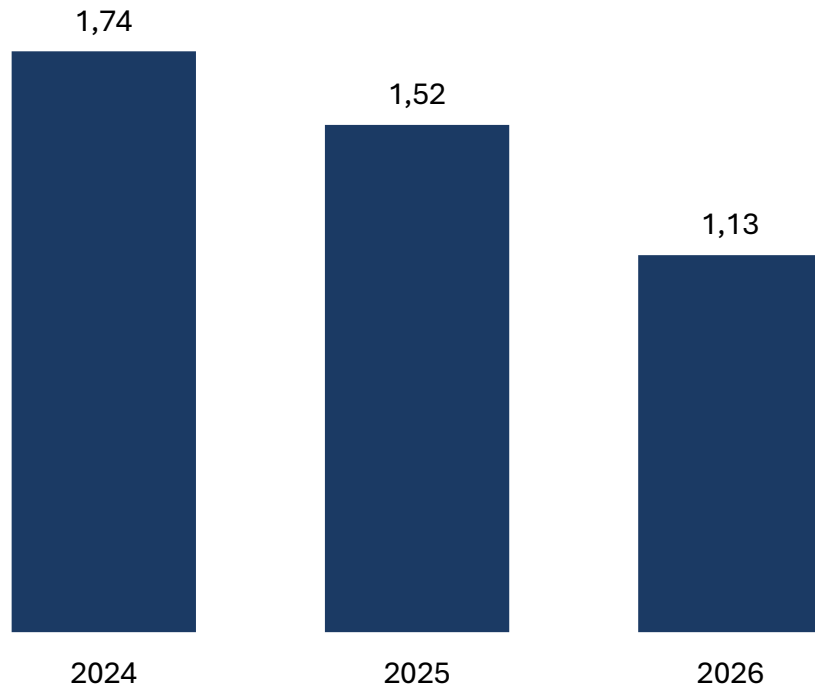
O setor detém cerca de 6,5% do estoque de empregos formais do país.

Crescimento do estoque de emprego formal no ano, até agosto/26 (%)



Por trás do número forte, o ritmo de contratações **desacelera de forma gradual**

Saldo acumulado de janeiro a agosto
(milhões de vagas)



78,6 mil

saldo de agosto com ajuste sazonal

média móvel trimestral segue abaixo de 100 mil

887,7 mil

vagas em 12 meses (+1,87%)

contra 1,44 mi nos 12 meses até agosto/25

-25%

saldo do ano vs. 2025

1,13 mi em 2026 contra 1,52 mi em 2025

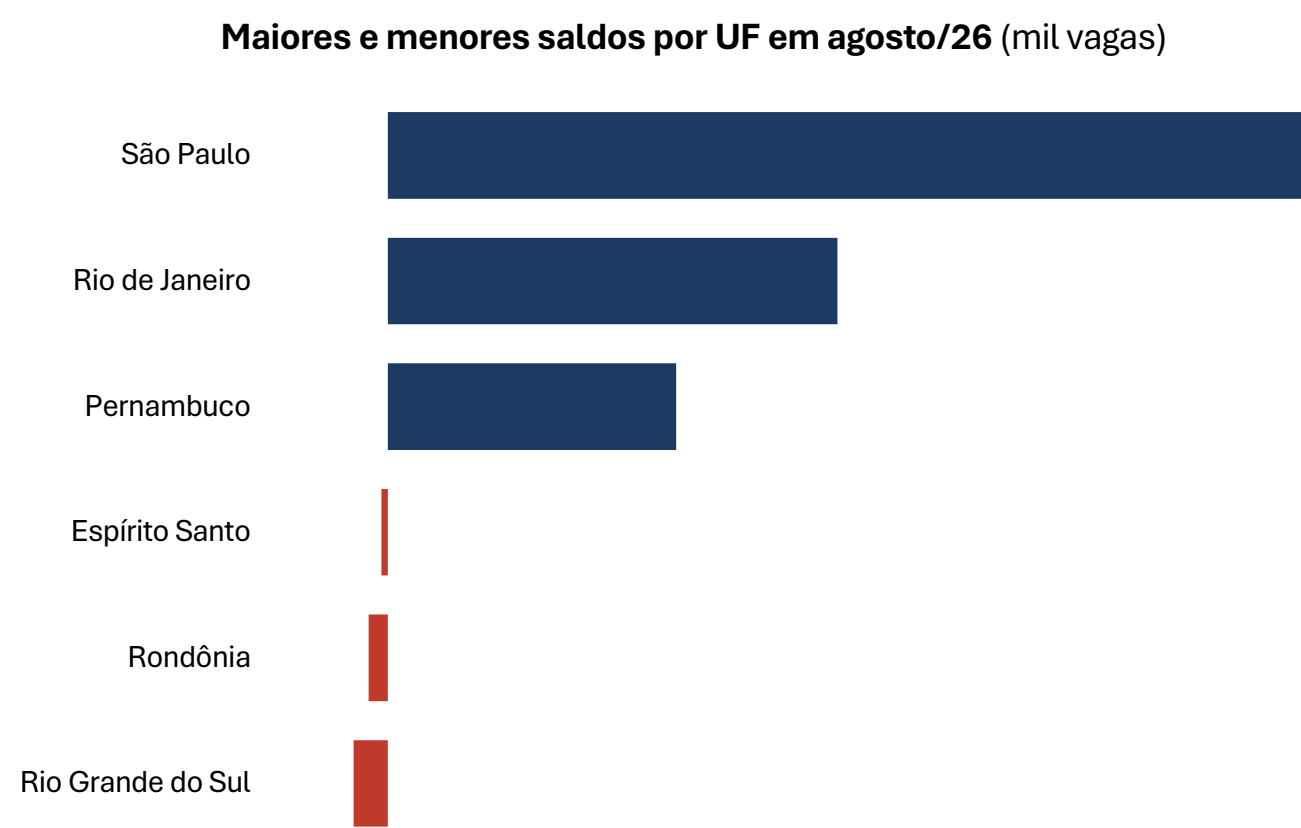
950 mil

projeção de saldo para 2026

estimativa da 4intelligence para o ano

Leitura: desligamentos voluntários e tempo médio de emprego já dão sinais de acomodação. O emprego segue crescendo, mas em velocidade menor, efeito defasado dos juros altos.

Geração de vagas é disseminada: 24 de 27 UFs tiveram saldo positivo em agosto



UF	Saldo ago/26
São Paulo	+42.533
Rio de Janeiro	+20.886
Pernambuco	+13.428
Espírito Santo	-287
Rondônia	-923
Rio Grande do Sul	-1.611

SP e RJ concentram 38% do saldo do mês, em linha com os principais polos de lançamentos imobiliários. O Nordeste, via Pernambuco, mantém destaque, coerente com a expansão do MCMV na região.

Fonte: Novo CAGED/MTE. Participação calculada pela ABRAINCC.

INDICADORES DE EMPREGO · SETEMBRO 2026

02

Desemprego e renda | PNAD

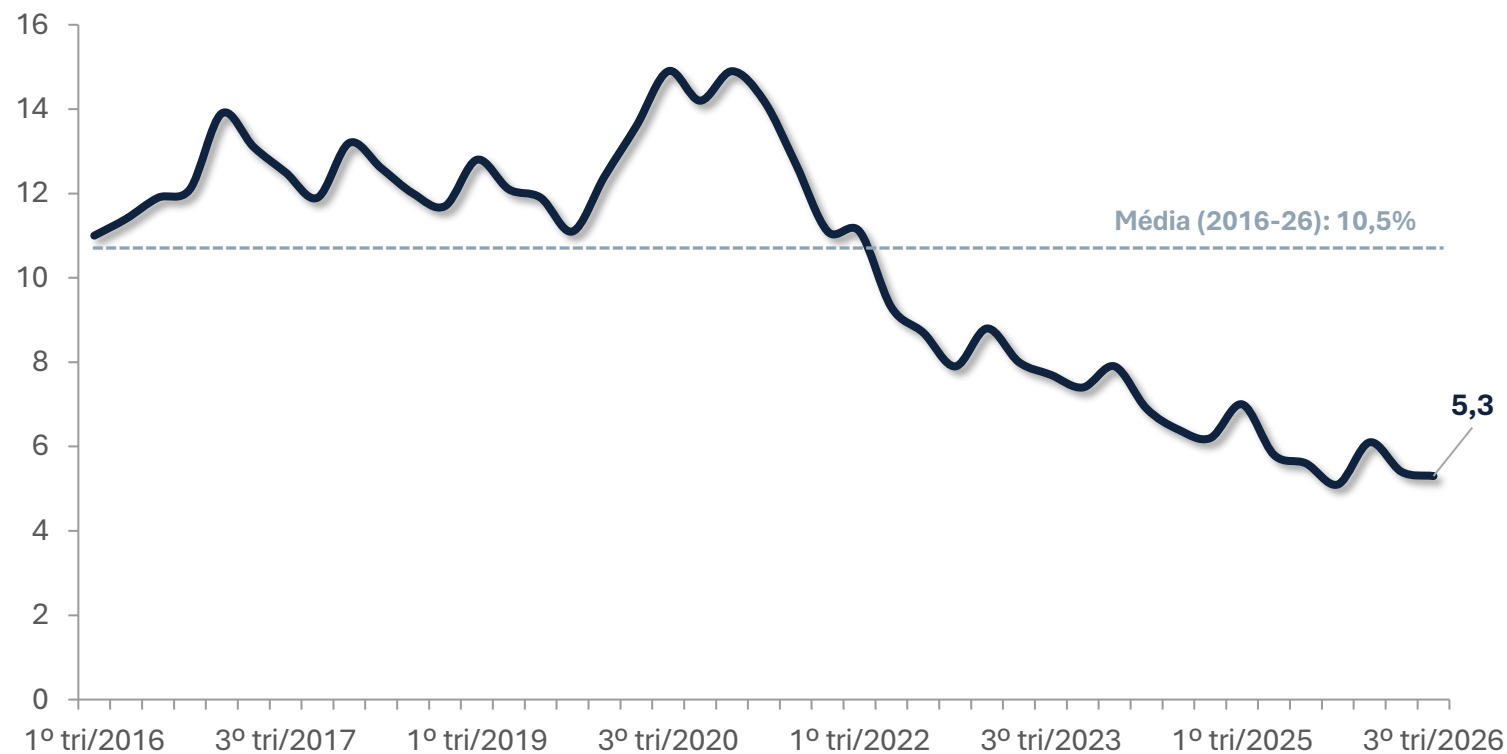
Desocupação, ocupação recorde, informalidade, subutilização e massa de rendimentos

ABRAINC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS

Desemprego de 5,3% é o **menor da série no trimestre** – e é 5 pontos percentuais abaixo da média recente, indicando **pleno emprego**

Taxa de desemprego (% , média trimestral, PNAD Contínua)



-0,3 p.p. frente ao trimestre até maio e frente ao mesmo trimestre de 2025 (5,6%).

5,8 mi de desocupados: menos 300 mil pessoas em um ano (-4,9%).

Com ajuste sazonal, a taxa segue estável perto de 5,4% desde o fim de 2025; estabilidade indica **esgotamento do ciclo de emprego**.

Situação atual de pleno emprego sinaliza persistência na dificuldade de contratar e pressão sobre salários.

Ocupação, força de trabalho e carteira assinada **em recordes históricos**



103,5 mi

peessoas ocupadas

recorde; +774 mil no trimestre e +1,0% no ano



39,5 mi

com carteira no setor privado

maior contingente da série



109,3 mi

na força de trabalho

recorde; +760 mil pessoas em um ano



37,5%

taxa de informalidade

38,8 mi de informais; era 38,0% há um ano



13,1%

taxa de subutilização

-1,0 p.p. no ano; 15,0 mi de subutilizados



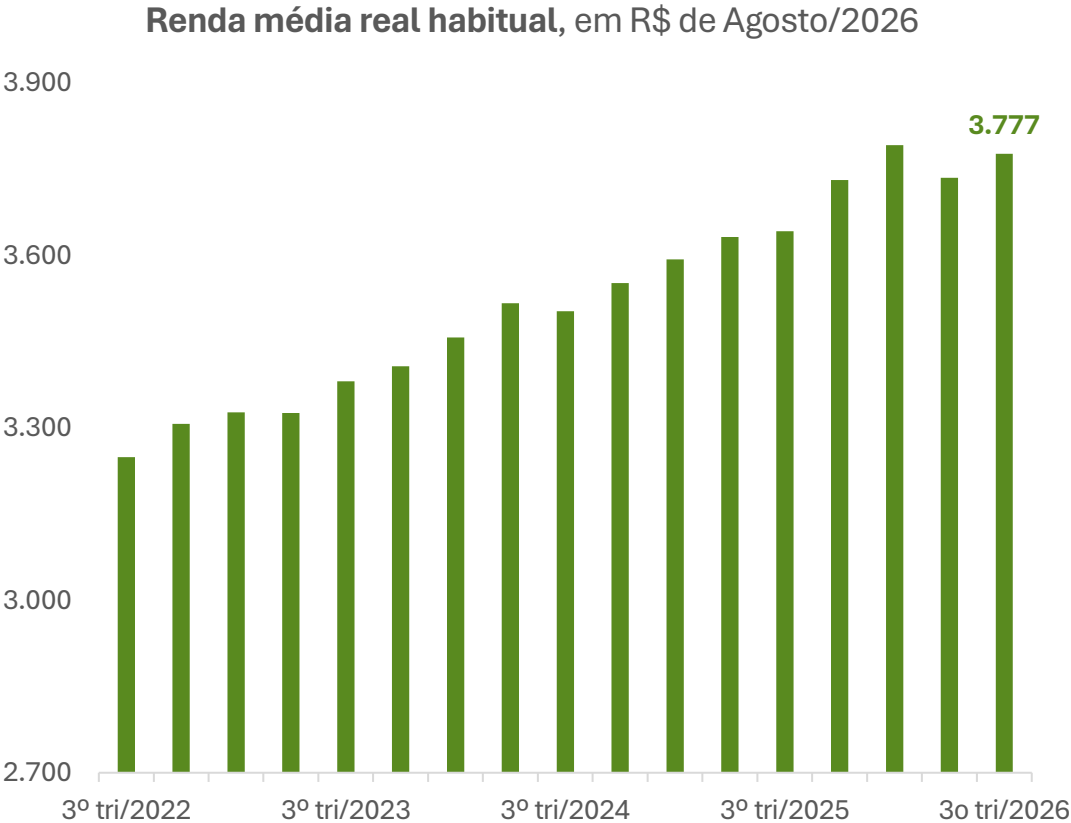
2,4 mi

desalentados

-11,9% no ano (menos 317 mil pessoas)

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, trimestre jun-ago/2026; comparações com mar-mai/2026 e jun-ago/2025.

Massa de renda recorde de R\$ 386 bilhões sustenta a capacidade de compra das famílias, mas aumento de renda real está estagnando



+3,7%

rendimento real em 12 meses

estável no trimestre (+0,7%)

+4,8%

massa de renda real em 12 meses

+R\$ 17,5 bi no ano; +1,4% no trimestre

Por posição: em 12 meses, a renda do empregado com carteira subiu 2,4% (+R\$ 81) e a do conta-própria, 5,3% (+R\$ 159).

Para o mercado imobiliário: renda real em alta amplia a capacidade de pagamento e o enquadramento nas faixas do MCMV. O ganho, porém, perde fôlego na margem e convive com endividamento elevado (e crescente) das famílias, e aumento no custo de vida.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, trimestre jun–ago/2026.

INDICADORES DE EMPREGO · SETEMBRO 2026

03

Construção civil em foco

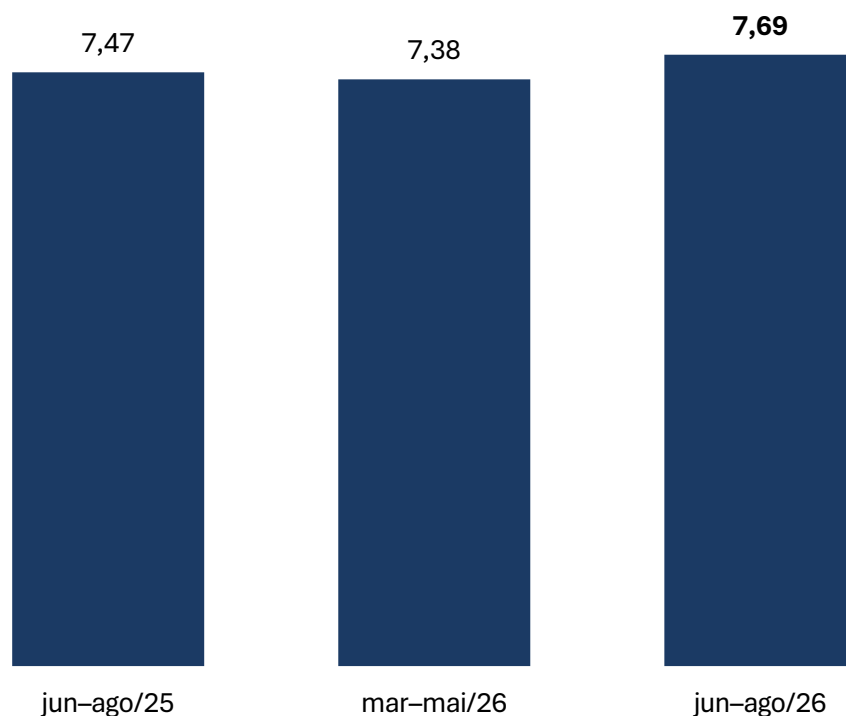
Ocupação, formalização e pressão de custos de mão de obra

ABRAINC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS

Construção lidera a alta da ocupação no trimestre: **+306 mil pessoas (+4,1%)**

Ocupados na construção (milhões de pessoas)



7,69 mi

ocupados na construção

7,4% de todos os ocupados do país

+4,1%

no trimestre

maior alta entre os grupamentos; só a indústria (+2,0%) também cresceu

+3,0%

em 12 meses

cerca de +220 mil pessoas frente a jun-ago/25

Leitura: a expansão coincide com o pico de obras do MCMV e de infraestrutura. Absorver tantos trabalhadores num mercado com desemprego próximo de mínima recorde, e com população ativa também em recorde relativo, tende a elevar o custo de contratação.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Níveis de mar-mai/26 e jun-ago/25 estimados pela ABRAINCC a partir das variações divulgadas.

Emprego formal na construção cresce **quase 3x mais rápido** que a média do país

CAGED | emprego com carteira

+6,79%

crescimento do estoque formal da construção no ano, contra 2,41% do total da economia.

Estoque estimado em ~3,15 mi de vínculos formais no setor.

Formalização avança com obras de maior porte, MCMV e incorporação, que contratam majoritariamente com carteira.

PNAD | todos os ocupados

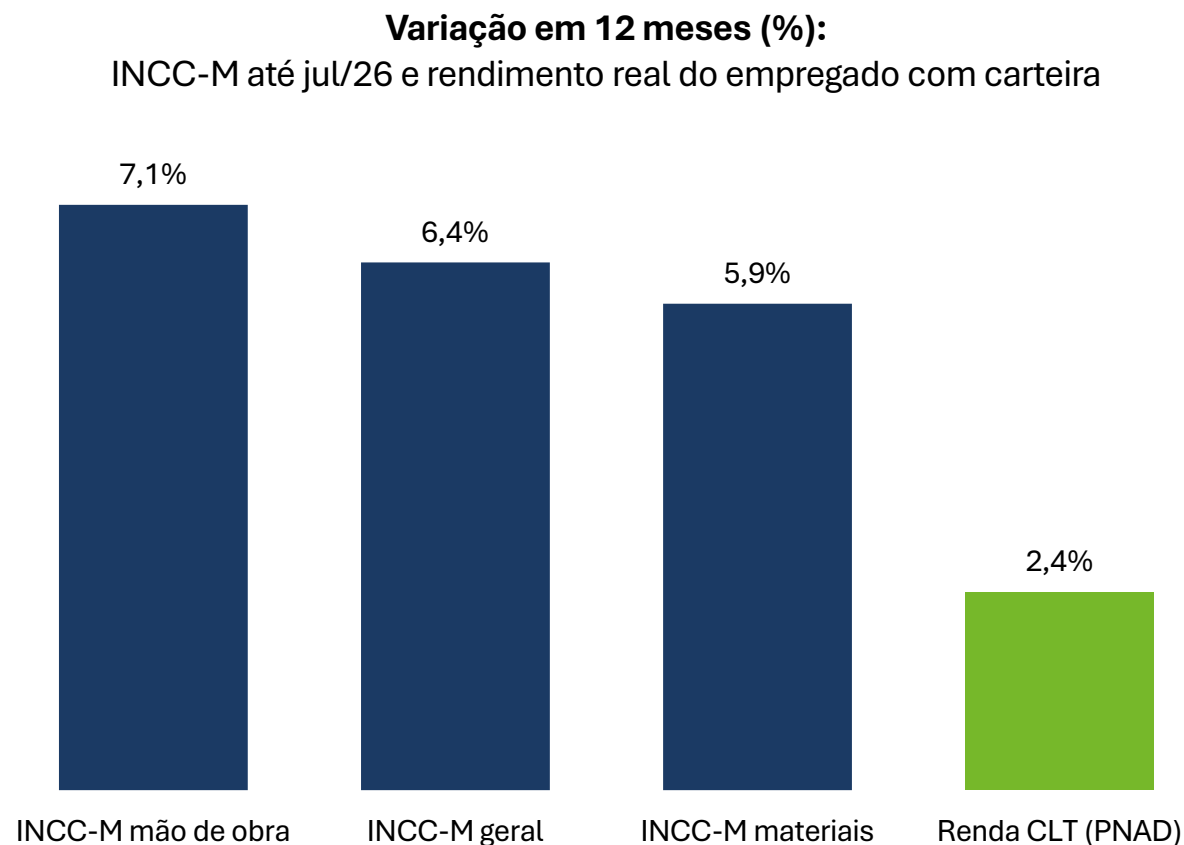
~42%

é a razão aproximada entre vínculos CLT (CAGED) e o total de ocupados na construção (PNAD, 7,69 mi).

A formalização dentro do setor segue aumentando, com a reforma trabalhista tendo sido um importante vetor, juntamente com programas habitacionais.

Informalidade limita produtividade e qualificação e amplia o risco de escassez de mão de obra especializada.

Mão de obra escassa mantém o custo de obra pressionado e salários no setor sobem acima de outros setores



O componente mão de obra do INCC-M sobe **7,1% em 12 meses**, acima do índice geral e dos materiais.

Construção e serviços são os setores em que analistas apontam **restrição de oferta de trabalhadores**; o setor absorveu 306 mil pessoas em um único trimestre.

Implicação: reajustes de mão de obra acima da inflação, pressão sobre as margens de projetos já lançados e mais valor em produtividade, industrialização e qualificação.

INDICADORES DE EMPREGO · SETEMBRO 2026

04

Implicações para a incorporação

Demanda, custos, riscos e agenda de acompanhamento

ABRAINC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS

O que os dados de emprego **significam para o setor**



Demanda

FAVORÁVEL

- Desemprego de 5,3% e massa de renda recorde sustentam a intenção de compra
- Renda real em alta favorece o enquadramento no MCMV e no econômico
- Emprego formal em recorde amplia a base de tomadores de crédito com FGTS



Custos e oferta

PRESSÃO

- Mão de obra do INCC-M em 7,1% a/a, acima da inflação
- Construção absorve 306 mil pessoas no trimestre e disputa trabalhadores com a infraestrutura
- Escassez de mão de obra qualificada pode alongar prazos de obra



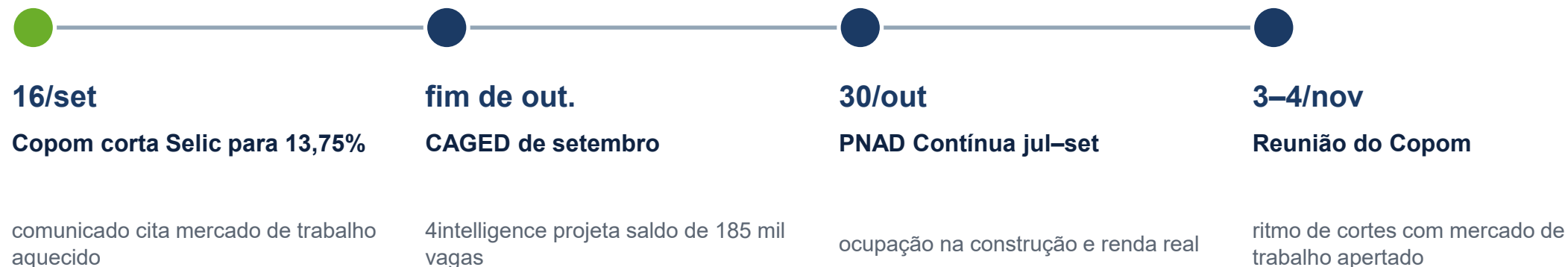
Riscos

ATENÇÃO

- Emprego geral desacelera (saldo do ano -25%)
- Mercado de trabalho aquecido tende a tornar mais lentos os cortes da Selic (13,75%)
- Efeito eleitoral nas obras públicas pode se reverter a partir de 2027

Balanço: demanda favorável com custo de produção pressionado. A margem das incorporadoras dependerá de produtividade, industrialização e do ritmo de queda dos juros.

Agenda: o que monitorar nos próximos meses



Indicadores-chave para o setor: Mercado de trabalho

Saldo CAGED da construção

manter-se acima de 2025 confirma a resiliência do setor

Ocupados na construção (PNAD)

a velocidade de absorção indica o grau de aperto da mão de obra

INCC-M mão de obra

repassa do aperto do mercado de trabalho para o custo de obra

Massa de renda real

capacidade de pagamento e conversão da intenção de compra

INDICADORES DE EMPREGO · SETEMBRO 2026

Obrigado.

Inteligência Setorial | Dpto. Econômico

Dúvidas: abrainc@abrainc.org.br

ABRAININC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE INCORPORADORAS